

Ao fim de longa evolução de cerca de oito séculos, os Songai, estabelecidos nas duas margens do rio Níger erigiram um poderoso Estado e unificaram grande parte do Sudão, permitindo o desabrochar de brilhante civilização.



No início do século VIII, fundaram Gao, a capital do Estado Songai que logo prosperou graças ao comércio transaariano servindo como ponto de passagem de importante rotas provenientes do Marrocos, Egito e o que hoje corresponde à Tunísia, tendo também conexão com a região das florestas, ao sul. A cidade servia, assim, de ponto de ligação entre o mundo mediterrâneo e a África subsaariana.

No mercado de Gao negociava-se sal, ouro, âmbar, goma arábica, peles de leopardos e escravos. Em troca dessas exportações, o Songai recebia do Marrocos produtos manufaturados: joias, tecidos, espelhos, objetos de couro, trigo, cavalos etc.

Não muito longe dali, Tombuctu (ou Timbuctu), fundada pelos tuaregues por volta de 1100, era outro importante centro do comércio transaariano, ponto de encontro de caravanas, além de importante centro religioso e intelectual.

Evento de importância capital, foi a conversão do soberano Songai ao Islã em 1019 o que estreitou os laços com a África islâmica. A população, contudo, permaneceu fiel às suas crenças e práticas religiosas tradicionais.

Por volta do ano 1300, o Songai passou para o controle do império de Mali como reino tributário. O mansa Kanku Mussá (1312-1337), soberano de Mali, construiu uma mesquita em Gao.

NASCE O IMPÉRIO SONGAI

A partir da segunda metade do século XIV, o Império do Mali entrou num lento processo de enfraquecimento devido a ataques estrangeiros, rebeliões internas e rivalidades palacianas. Pouco a pouco, os soberanos de Mali foram perdendo o controle sobre seus vastos domínios com diferentes povos. Foi nesse contexto que Songai se libertou de Mali, o que ocorreu sob o reinado de Sunni Ali Ber (1464-1492).

Sunni Ali, um dos grandes reis-guerreiros da História, recuperou a independência de Songai e expandiu seus domínios incorporando diversas províncias. Para tal, contou com um exército disciplinado e bem treinado, chefiado por homens

competentes e, sobretudo por uma cavalaria poderosa. Subjugou Tombuctu em 1468, e Djenné, em 1470. Atacou os tuaregues expulsando-os para o norte do Sahel. Empreendeu várias expedições contra os dogon, os mossi e os bariba.

O GRANDE ASKIA MUHAMAD

Após a morte de Sunni Ali Ber, o império se viu mergulhado em disputas e conflitos até ser novamente centralizado por Askia Muhamad, o Grande (1493-1528), de origem soninke que deu início a uma nova dinastia muçulmana. Apesar de iletrado, era muçulmano fervoroso e político sagaz. Askia alinou-se firmemente com os habitantes das cidades islâmicas, especialmente os estudiosos de Tombuctu, e isso levou tanto a um florescimento da literatura e dos escritos históricos quanto a uma burocracia poderosa e bem treinada para o seu reino.

Askia consolidou o império fundado por Soni Ali expandindo-o a seus limites máximos que abrangia as regiões dos atuais Mali, Níger, Senegal, Guiné, Gâmbia e Burkina Faso, totalizando 1,4 milhão de km². Estendeu as fronteiras do império estendiam-se ao norte através do deserto até as minas de sal de Taghaza, trazendo ambas as extremidades da rede de comércio transaariano sob seu controle. Embora fosse um muçulmano devoto, não forçou a islamização da população nem dos povos dominados. Essa diplomacia garantiu-lhe alianças bem escolhidas e tratados negociados de forma inteligente.

O império prosperou econômica e intelectualmente. O vale do Níger foi intensamente cultivado e ali vivia uma densa população rural. Havia segurança, e a fome era rara. O Islã não enraizou no campo: os camponeses mantiveram os valores locais e as crenças tradicionais.

As grandes cidades de Gao, Tombuctu e Djenné mostraram-se mais ativas do que nunca. Uma população cosmopolita de árabo-berberes, mossi, haussa, manden (Wangara), soninke, fulani etc. ali vivia tendo a língua Songai como vínculo comum.

UM IMPÉRIO ISLÂMICO

“A monarquia de Gao (...) fundava-se nos valores islâmicos e consuetudinários. Segundo os antigos costumes sudaneses e Songai, o toi (rei) era o pai do povo, dotado de poderes semissagrados, fonte de fecundidade e prosperidade. Já a tradição islâmica estipulava que o monarca de Gao, muçulmano desde o século XI, devia governar segundo os preceitos do Corão. Essas duas tradições combinavam-se; dependendo da personalidade do soberano, predominava uma ou outra”. (SILVERIO: 2013, cap. 4, p. 456).

Urbana e aristocrática, a fé islâmica acabou sofrendo adaptações originando um islamismo negro-africano tolerante. Nos séculos XV e XVI, o Sudão nigeriano teve um florescimento intelectual. A universidade mais célebre foi a de Tombuctu. Essa cidade possuía cerca de 124 escolas corânicas frequentada por cerca de 20.000 estudantes para 80.000 habitantes. Seus estudantes vinham de todas as regiões do Sudão e do norte do continente. Recebia professores e sábios de vários pontos do mundo islâmico. Para Tombuctu foram os eruditos mouros expulsos da Espanha.

Nas escolas islâmicas de Tombuctu, Djenné e Gao aprendia-se além de teologia, linguística, literatura, filosofia grega, direito, matemática, astronomia, medicina e outras ciências. Havia intenso intercâmbio com as universidades do Cairo e de Damasco.

Foi nessa altura que o império sofreu um revés definitivo: o ataque dos exércitos do sultanato do Marrocos.

ATIVIDADES

1. Quais foram os produtos negociados no mercado de Gao?
2. Qual foi o evento importante para o Estado Songai em relação à religião?
3. Quais foram as cidades importantes no comércio transaariano?
4. Quais foram as conquistas de Sunni Ali Ber durante seu reinado?
5. Quem foi o líder responsável por centralizar novamente o Império Songai após a morte de Sunni Ali Ber?
6. Quais foram as áreas abrangidas pelo império durante o reinado de Askia Muhamad?
7. O que aconteceu com o império após o ataque dos exércitos do sultanato do Marrocos?

DOBRE A FOLHA AO MEIO ➡
E COLE ESTE LADO EM SEU CADERNO